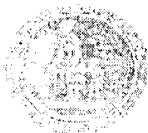


# **CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S. MAMEDE DE INFESTA**

## ***Relatório e Contas*** ***2014***



## RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA DO ANO 2014

*“Por maior que seja a tarefa, o que a  
desempenha deve mostrar uma grandeza ainda maior”*

Baltasar Garcían y Morales

Este Relatório e Contas que têm em vosso poder representa um ano difícil de trabalho e muitas canseiras. Sentimos que cumprimos o nosso dever, conscientes de que é necessário perseverar no trabalho que encetamos, do qual nos orgulhamos mas que nos “obriga” a querer fazer sempre mais e melhor.

Os tempos difíceis da conjuntura quer nacional quer internacional em que vivemos levam-nos a querermos ser cada dia mais eficientes. O Orçamento Previsional para 2014 que apontava para um resultado bastante negativo, fez com que nos uníssemos ainda mais, na vontade de fazer melhor, para contrariarmos as previsões. Conseguimos. Estamos contentes mas não vamos parar de tentar fazer ainda melhor.

Cada ano que passa a principal meta é manter a qualidade de vida e dos serviços prestados a todos os utentes nas diversas valências que apoiamos, com a maior eficiência. O número de utentes apoiados é muito superior ao número de utentes em acordo com a Segurança Social, mas não conseguimos apoiar todos os que nos procuram e que necessitam dos nossos serviços. Neste momento temos 65 utentes em Lar, 60 em Centro de Dia, 50 em Apoio Domiciliário e 10 em Centro de Convívio. Fornecemos 60 refeições diárias para o Plano de Emergência Alimentar. Temos uma equipa a trabalhar de 71 funcionários e 12 Prestadores de Serviços.

Conseguimos algum equilíbrio de gestão, comprovado nas contas apresentadas e que se saldaram com um resultado líquido positivo de € 22.344.

Apesar dos momentos de contenção económica, conseguimos concretizar algumas iniciativas de requalificação dos equipamentos, realizar outras com a intenção de proporcionar, dignidade, alegria e qualidade à vida dos nossos utentes. Dessas iniciativas destacamos:

- Electrificação da porta principal do Centro de Dia
- Colocamos a Televisão a funcionar por cabo no Centro de Dia
- Substituição da caixilharia e porta da sala de actividades do Centro de Dia
- Iniciação com substituição de materiais eléctricos visando a eficiência energética, ainda em curso
- Aquisição e uma nova máquina de lavar industrial, para a lavandaria
- Aquisição de uma carrinha de 9 lugares para transporte de utentes
- Aquisição de várias camas articuladas eléctricas para melhor conforto quer dos utentes quer dos colaboradores

Das actividades lúdicas consideramos:

- Cantar das Janeiras
- Festa de Carnaval
- Celebração da Páscoa com celebração da Via Sacra

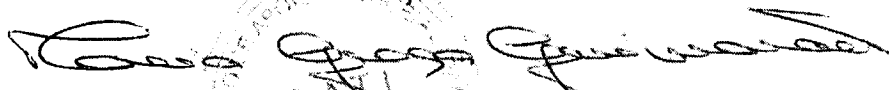




**CAPI - CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE**  
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

- Diversas actuações da setentuna
- Intercâmbios com escolas da cidade
- Festa da Família com celebração de Eucaristia
- Ida ao Senhor de Matosinhos
- Festa de S. João
- Quinzena de Praia
- Quinzena Sénior (com diversidade de actividades e intercâmbios)
- S. Martinho que incluiu uma desfolhada
- Festas de Natal

Queremos expressar o nosso reconhecimento pela colaboração recebida, ao Instituto de Solidariedade e Segurança Social do Porto, à Junta de Freguesia de S. Mamede de Infesta, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Escolas e Faculdades locais com quem mantemos protocolos, assim como a todos os associados, voluntários e aos funcionários que diariamente nos ajudam com o seu profissionalismo e conduta, a fazer da nossa Instituição uma referência na área da Terceira Idade

Nada mais havendo a acrescentar, pedimos aos senhores associados a Vossa aprovação para as contas e relatório que acabamos de apresentar.

A Direção  
  
  


2015.03.28

# CATI - CENTRO APOIO TERCEIRA IDADE S. MAMEDE INFESTA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euro

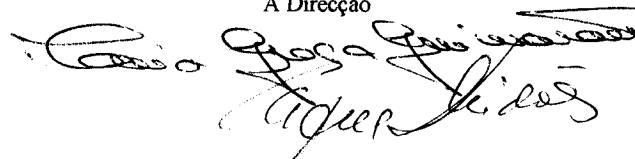
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	1.358.814,66	1.397.551,89
Activos intangíveis	6	135.154,75	138.431,57
Investimentos financeiros	11.1	734,03	16,18
		1.494.703,44	1.535.999,64
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	7	6.022,93	6.384,29
Clientes e utentes		2.405,37	7.281,51
Adiantamentos a fornecedores		193,46	0,00
Estado e outros entes públicos	11.2	1.041,66	4.425,38
Outras contas a receber	11.3	17.737,98	11.327,15
Diferimentos		5.180,54	5.374,34
Caixa e depósitos bancários	11.4	326.972,58	274.679,19
		359.554,52	309.471,86
<b>Total do activo</b>		<b>1.854.257,96</b>	<b>1.845.471,50</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		37.231,39	37.231,39
Resultados transitados		532.115,13	571.143,73
Outras variações nos fundos patrimoniais	9.2, 9.3	1.089.896,87	1.117.988,76
		1.659.243,39	1.726.363,88
Resultado líquido do período		22.345,22	-39.028,60
<b>Total do fundo patrimonial</b>		<b>1.681.588,61</b>	<b>1.687.335,28</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		31.662,12	22.948,09
Adiantamentos de clientes e utentes		4.332,62	1.370,11
Estado e outros entes públicos		22.254,31	20.527,12
Outras contas a pagar	11.5	114.420,30	113.290,90
		172.669,35	158.136,22
<b>Total do passivo</b>		<b>172.669,35</b>	<b>158.136,22</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>1.854.257,96</b>	<b>1.845.471,50</b>

O Técnico Oficial de Contas



TOC n.º 18.251

A Direcção



# CATI - CENTRO APOIO TERCEIRA IDADE S. MAMEDE INFESTA

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

Unidade Monetária: Euro

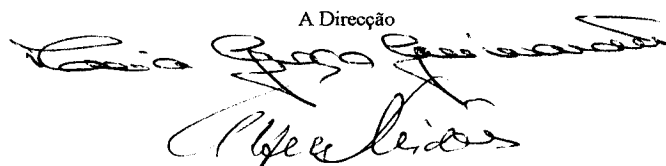
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	8	807.228,32	806.082,58
Subsídios, doações e legados à exploração	9.1, 13.5	541.038,58	490.204,86
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	-199.624,33	-210.699,92
Fornecimentos e serviços externos	13.8	-271.681,28	-308.583,61
Gastos com o pessoal	12	-842.193,94	-806.403,92
Outros rendimentos e ganhos	13.6	46.963,70	47.594,00
Outros gastos e perdas	13.7	-5.095,89	-4.461,72
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>76.635,16</b>	<b>13.732,27</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	-58.558,88	-59.442,27
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>18.076,28</b>	<b>-45.710,00</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	8	4.268,94	6.681,40
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>22.345,22</b>	<b>-39.028,60</b>
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>22.345,22</b>	<b>-39.028,60</b>

O Técnico Oficial de Contas



TOC n.º 18.251

A Direcção



# Centro de Apoio à Terceira Idade de S. Mamede de Infesta

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

Unidade Monetária: Euro

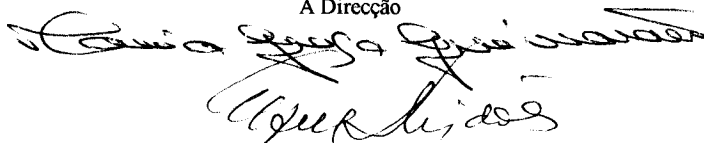
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u></b>			
Recebimentos de clientes e utentes	13.4	821.257,23	806.919,19
Pagamentos de subsídios		513.569,70	485.456,13
Pagamentos de apoios		12.193,10	15.331,00
Pagamentos a fornecedores		-476.375,58	-530.641,04
Pagamentos ao pessoal		-566.887,40	-540.033,30
Caixa gerada pelas operações		303.757,05	237.031,98
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-235.296,75	-238.058,69
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<b>68.460,30</b>	<b>-1.026,71</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-17.450,27	-18.332,09
<i>Investimentos financeiros</i>		-716,64	
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		2.000,00	
<i>Subsídios ao investimento</i>			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<b>-16.166,91</b>	<b>-18.332,09</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Juros e gastos similares</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<b>52.293,39</b>	<b>-19.358,80</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		<b>274.679,19</b>	<b>294.037,99</b>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.3	<b>326.972,58</b>	<b>274.679,19</b>

O Técnico Oficial de Contas



TOC n.º 18.251

A Direcção



## 1. Identificação da entidade:

O Centro de Apoio à Terceira Idade de S. Mamede Infesta, doravante abreviadamente designada por CATI ou Entidade, constituído em 12 de Novembro de 1982, com sede na Rua da Igreja Velha, número 160, freguesia de S. Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, é uma associação de solidariedade social, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, e tem como objectivo apoiar e acolher pessoas idosas, apoio aos jovens e à família promovendo também a sua integração social e comunitária; prestação de cuidados paliativos e de recuperação temporária, instalar policlínicas e postos de enfermagem com serviços de assistência permanente e terapêutica, dando prioridade aos residentes no concelho de Matosinhos, bem como a criação de Farmácias Sociais.

O CATI encontra-se registado pela inscrição n.º 16/83, a fls. 24 verso e 25 do livro n.º 2 das Associações de Solidariedade Social efectuada em 16/03/1983.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

### 2.1

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual se integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo: CC-ESNL);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo).

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

Nas presentes demonstrações financeiras, preparadas a partir dos registos contabilísticos da Entidade, foram consideradas as seguintes bases de preparação:



# **CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S.MAMEDE INFESTA**

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

- Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade durante um período de pelo menos, mas sem limitação, doze meses a partir da data do balanço.

- Regime de periodização económica (acrécimo)

Os itens reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respectivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respectiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas na rubrica de “Outras contas a receber”, em “Devedores por acréscimos de rendimento”. Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas na rubrica de “Outras contas a pagar”, em “Credores por acréscimos de gastos”.

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respectiva receita/recebimento ou despesa/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de “Diferimentos”, em “Rendimentos a reconhecer” ou “Gastos a reconhecer”, respectivamente.

- Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a selecção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo que a comparabilidade não seja prejudicada.

- Materialidade e agregação

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material, sendo que a Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações financeiras.

Quanto á agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.



- **Compensação**

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Não se consideram compensações (i) a mensuração de activos líquidos de deduções de valorização, por exemplo, deduções de obsolescência, nos inventários e deduções de dívidas duvidosas nas contas a receber, (ii) a dedução da quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume obtidos ou concedidos, (iii) a dedução ao produto da alienação de activos não correntes da quantia escriturada do activo e dos gastos de venda relacionados, e (iv) a compensação dos dispêndios relacionados com uma provisão previamente reconhecida para o efeito.

- **Comparabilidade**

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

### **2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade:**

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

### **2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior:**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2013.

### **2.4 Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL:**

A Entidade adoptou pela primeira vez a NCRF-ESNL na preparação do balanço de abertura reportado a 1 de Janeiro de 2012, data da transição para a NCRF-ESNL.



### 3. Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras são as seguintes:

#### *Activos fixos tangíveis*

Os activos fixos tangíveis encontram-se por regra registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Excepto, quanto aos bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1990, data do balanço de abertura de acordo com PCIPSS, caso em que se encontram registados pelo custo considerado e, quanto aos edifícios objecto de doação, caso em que foram considerados pelo valor patrimonial tributável.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios.

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta fraccionada em duodécimos.

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens (em anos):

Edifícios e outras construções:	50
Equipamento básico:	4 a 6
Equipamento de transporte:	5
Equipamento administrativo:	4 a 6
Outros activos fixos tangíveis:	4 a 6

#### *Activos fixos intangíveis*

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao activo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

Os activos sem vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objecto de testes de imparidade anuais.

As amortizações de um activo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o modelo de consumo dos benefícios económicos.

#### *Propriedades de investimento*

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e a valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da actividade corrente.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gasto no período em que ocorrem.

### ***Imparidade de activos***

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado, é efectuada uma avaliação de imparidade dos activos tangíveis e intangíveis.

### ***Inventários***

Os inventários de mercadorias são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda. As saídas de armazém (vendas) são valorizadas ao custo médio ponderado.

### ***Rédito***

O rédito compreende o justo valor da venda de bens, prestação de serviços e juros, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido como segue:

- O rédito das vendas é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador.
- O rédito das prestações de serviços é reconhecido no momento da sua realização.
- O rédito dos juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo.

### ***Provisões***

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

### ***Subsídios do Governo e outros apoios***

Os subsídios são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe a certeza de que sejam recebidos.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Os subsídios a fundo perdido para financiamento de activos tangíveis e intangíveis bem como as doações associadas a activos fixos tangíveis são registados no fundo patrimonial quando atribuídos e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações respectivas dos activos subsidiados, por contrapartida da rubrica de fundo patrimonial.

# **CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S.MAMEDE INFESTA**

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

---

## ***Impostos sobre o rendimento***

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é o método do imposto a pagar.

## ***Instrumentos financeiros***

Os activos e passivos, nomeadamente, os saldos de clientes, as contas a receber e a pagar e os investimentos financeiros estão registados pelo método do custo.

## ***Passivos contingentes***

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

### **3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade.

### **3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas:**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

## **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

### ***Alterações de estimativas no período***

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014 não ocorreram alterações de políticas ou estimativas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período de 2013, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a períodos anteriores.


**5 – Activos fixos tangíveis:**

Quantias escrituradas e movimentos do período	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. transporte	Outros AFT	Total
<b>1 de Janeiro de 2013:</b>						
Valor de aquisição	2.175,91	2.065.452,57	451.356,82	102.584,57	95.122,05	2.716.691,92
Depreciação acumulada		608.157,26	404.107,80	101.284,57	86.642,22	1.200.191,85
<b>Valor líquido</b>	<b>2.175,91</b>	<b>1.377.295,31</b>	<b>47.249,02</b>	<b>1.300,00</b>	<b>8.479,83</b>	<b>1.436.500,07</b>
<b>31 de Dezembro de 2013:</b>						
Valor líquido em 1/01/2013	2.175,91	1.377.295,31	47.249,02	1.300,00	8.479,83	1.436.500,07
Aquisições			10.901,21		6.316,06	17.217,27
Transferências						
Alienações						
Abates			25.619,54		677,02	26.296,56
Depreciação do período		36.475,61	14.375,47	1.300,00	4.014,37	56.165,45
Reversão de depreciações			25.619,54		677,02	26.296,56
<b>Valor líquido em 31/12/2013</b>	<b>2.175,91</b>	<b>1.340.819,70</b>	<b>43.774,76</b>	<b>0,00</b>	<b>10.781,52</b>	<b>1.397.551,89</b>
<b>31 de Dezembro de 2013:</b>						
Valor de aquisição	2.175,91	2.065.452,57	436.638,49	102.584,57	100.761,09	2.707.612,63
Depreciação acumulada		724.632,87	392.863,73	102.584,57	89.979,57	1.310.060,74
<b>Valor líquido</b>	<b>2.175,91</b>	<b>1.340.819,70</b>	<b>43.774,76</b>	<b>0,00</b>	<b>10.781,52</b>	<b>1.397.551,89</b>
<b>31 de Dezembro de 2014:</b>						
Valor líquido em 1/01/2014	2.175,91	1.340.819,70	43.774,76	0,00	10.781,52	1.397.551,89
Aquisições			10.500,78	5.500,00	544,05	16.544,83
Transferências						
Alienações				0,00		0,00
Abates						
Depreciações do período		36.475,61	15.254,64	275,00	3.276,81	55.282,06
Reversão de depreciações						
<b>Valor líquido em 31/12/2014</b>	<b>2.175,91</b>	<b>1.304.344,09</b>	<b>39.020,90</b>	<b>5.225,00</b>	<b>8.048,76</b>	<b>1.358.814,66</b>
<b>31 de Dezembro de 2014:</b>						
Valor de aquisição	2.175,91	2.065.452,57	447.139,27	92.584,57	101.305,14	2.708.657,46
Depreciação acumulada		761.108,48	408.118,37	87.359,57	93.256,38	1.349.842,80
<b>Valor líquido</b>	<b>2.175,91</b>	<b>1.304.344,09</b>	<b>39.020,90</b>	<b>5.225,00</b>	<b>8.048,76</b>	<b>1.358.814,66</b>



# CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S.MAMEDE INFESTA

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

## 6. Activos intangíveis

Quantias escrituradas e movimentos do período	Direitos de superfície terrenos
<b>1 de Janeiro de 2013:</b>	
Valor de aquisição	163.840,93
Amortização acumulada	22.132,54
<b>Valor líquido</b>	<b>141.708,39</b>
<b>31 de Dezembro de 2013:</b>	
Valor líquido em 1/01/2013	141.708,39
Aquisições	
Alienações	
Abates	
Amortização do período	3.276,82
Reversão de amortizações	
<b>Valor líquido em 31/12/2013</b>	<b>138.431,57</b>
<b>31 de Dezembro de 2013:</b>	
Valor de aquisição	163.840,93
Amortização acumulada	25.409,36
<b>Valor líquido</b>	<b>138.431,57</b>
<b>31 de Dezembro de 2014:</b>	
Valor líquido em 1/01/2014	138.431,57
Aquisições	
Alienações	
Abates	
Amortização do período	3.276,82
Reversão de amortizações	
<b>Valor líquido em 31/12/2014</b>	
<b>31 de Dezembro de 2014:</b>	
Valor de aquisição	163.840,93
Amortização acumulada	28.686,18
<b>Valor líquido</b>	<b>135.154,75</b>

- Em 24 de Março de 2006 foi cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos o direito de superfície de 1.600 m2 de terreno para construção do Lar, pelo período de 50 anos, ao qual foi atribuído o valor de € 150.420,93.

- Em 30 de Setembro de 2009 foi cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos o direito de superfície de 335,50 m2 de terreno para ampliação, pelo período de 50 anos, ao qual foi atribuído o valor de € 13.420,00.

**7. Inventários:**

Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Movimentos – 2014	Mercadorias	Mat. primas, subsid. e de consumo	Total
1. Inventários iniciais	1.561,88	4.822,41	6.384,29
2. Compras	17.776,52	181.486,45	199.262,97
3. Reclassificação e regularização de inventários			
4. Inventários finais	2.008,83	4.014,10	6.022,93
5. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2+3-4)	<b>17.329,57</b>	<b>182.294,76</b>	<b>199.624,33</b>

Movimentos - 2013	Mercadorias	Mat. primas, subsid. e de consumo	Total
1. Inventários iniciais	2.567,00	4.765,26	7.332,26
2. Compras	16.771,19	192.980,76	209.751,95
3. Reclassificação e regularização de inventários			
4. Inventários finais	1.561,88	4.822,41	6.384,29
5. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2+3-4)	<b>17.776,31</b>	<b>192.923,61</b>	<b>210.699,92</b>

**8. Rédito:**

Tipo de rédito	2014	2013
Vendas de mercadorias	17.899,19	22.016,80
Prestação de serviços:		
Matrículas e mensalidade de utentes	769.309,38	762.167,63
Quotizações	19.702,75	20.906,00
Jóias	317,00	180,00
Outros	0,00	812,15
Total da prestação de serviços	807.228,32	784.065,78
Juros	4.268,94	6.681,40
Total do rédito	<b>811.497,26</b>	<b>812.763,98</b>

**9. Subsídios do Governo e outros apoios:****9.1 Subsídios à exploração reconhecidos como rendimentos:**

Entidade/Programa	2014	2013
ISS – Centro Distrital de Segurança Social – Protocolos de Cooperação		
Lar	226.362,90	232.075,23
Centro de dia	75.493,49	72.856,85
Centro de convívio	6.180,00	6.118,80
Apoio domiciliário	149.193,36	147.719,64
PEA – Programa Emergência Alimentar	40.515,00	
Subtotal	497.744,75	458.770,52
J. F. S. Mamede Infesta	1.000,00	2.000,00
IEFP - Contrato Emprego Inserção	28.683,65	14.103,34
	<b>527.428,40</b>	<b>474.873,86</b>

# CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S.MAMEDE INFESTA

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

## Acordos de Cooperação - n.º utentes:

Entidade/Programa	2014	2013
ISS – CDSS- Acordos de Cooperação		
Lar	53	53
Centro de dia	60	60
Centro de convívio	10	10
Apoio domiciliário	41	41
PEA – Programa Emergência Alimentar (Refeitório Social) (a)	30	

(a) Programa teve início em 17 de Março de 2014.

## 9.2 Subsídios ao investimento:

Investimentos realizados com recurso a subsídios:

Objecto	Ano de realização	Valor do investimento	Valor do subsídio	% subsídio/investim	Entidade financiadora
Construção do Lar	1998	1.322.498,26	513.761,95	39%	PIDDAC
			557.665,02	42%	C. M. Matosinhos
			<b>1.071.426,97</b>	<b>81%</b>	
Construção enfermaria	2006	207.829,44	100.000,00	48%	C. M. Matosinhos
Terreno - Direitos de superfície	2006		150.420,93		C. M. Matosinhos
Terreno - Direitos de superfície	2009		13.420,00		C. M. Matosinhos
Construção – Sala de actividades	2012	181.457,18	93.507,60	52%	ISS – POPH
			67.889,99	37%	C. M. Matosinhos
			<b>161.397,59</b>	<b>89%</b>	
Equipamento – Sala de actividades	2012	5.590,03	3.354,02	60%	ISS – POPH
			2.236,01	40%	C. M. Matosinhos
			<b>5.590,03</b>	<b>100%</b>	
Total		<b>1.717.374,91</b>	<b>1.502.255,52</b>		

Movimentos no período de 2014:

Entidade/objecto	Dotação inicial	Transitado do ano anterior + mov. período	Imputado ao rendimento do período	Período de imputação	A transitar ano seguinte
PIDDAC – Construção do Lar	513.761,95	349.358,12	10.275,24	1998/2047	339.082,88
C.M.M. – Construção do Lar	557.665,02	379.212,22	11.153,30	1998/2047	368.058,92
C.M.M. – Construção da Enfermaria	100.000,00	84.000,00	2.000,00	2006/2055	82.000,00
C.M.M. – Terreno – Direito de superfície	150.420,93	126.353,57	3.008,42	2006/2055	123.345,15
C.M.M. – Terreno – Direito de superfície	13.420,00	12.078,00	268,40	2009/2058	11.809,60
ISS-POPH – Construção sala actividades	93.507,60	92.260,84	623,38	2012/2062	91.637,46
C.M.M. – Construção sala actividades	67.889,99	66.984,79	452,60	2012/2062	66.532,19
ISS-POPH – Equipamento sala actividades	3.354,02	3.577,74	186,33	2012/2018	3.391,41
C.M.M. – Equipamento sala actividades	2.236,01	1.987,57	124,22	2012/2018	1.863,35
	<b>1.502.255,52</b>	<b>1.115.812,85</b>	<b>28.091,89</b>		<b>1.087.720,96</b>



Movimentos no período de 2013:

Entidade/objecto	Dotação inicial	Transitado do ano anterior + mov. período	Imputado ao rendimento do período	Período de imputação	A transitar ano seguinte
PIDDAC – Construção do Lar	513.761,95	359.633,36	10.275,24	1998/2047	349.358,12
C.M.M. – Construção do Lar	557.665,02	390.365,52	11.153,30	1998/2047	379.212,22
C.M.M. – Construção da Enfermaria	100.000,00	86.000,00	2.000,00	2006/2055	84.000,00
C.M.M. – Terreno – Direito de superfície	150.420,93	129.361,99	3.008,42	2006/2055	126.353,57
C.M.M. – Terreno – Direito de superfície	13.420,00	12.346,40	268,40	2009/2058	12.078,00
ISS-POPH – Construção sala actividades	93.507,60	92.884,22	623,38	2012/2062	92.260,84
C.M.M. – Construção sala actividades	67.889,99	67.437,39	452,60	2012/2062	66.984,79
ISS-POPH – Equipamento sala actividades	3.354,02	3.764,07	186,33	2012/2018	3.577,74
C.M.M. – Equipamento sala actividades	2.236,01	2.111,79	124,22	2012/2018	1.987,57
	<b>1.502.255,52</b>	<b>1.143.904,74</b>	<b>28.091,89</b>		<b>1.115.812,85</b>

**9.3 Doações associadas com activos fixos tangíveis:**

Movimentos no período de 2014:

Objecto	Ano da atribuição	Dotação inicial	Transitado do período anterior	Rendimento imputado no período	Período de imputação	A transitar p/ período seguinte
Terreno – Centro de Dia	2007	2.175,91	2.175,91			2.175,91

**10. Impostos sobre o rendimento:**

O CATI, na sua qualidade de instituição particular de solidariedade social e do reconhecimento de utilidade pública, encontra-se isento de IRC nos termos da alínea b) do artigo 10.º do Código do IRC.

A isenção não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública;
- Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.

**11. Instrumentos financeiros:****11.1 Investimentos financeiros:**

Saldos no final do período	2014	2013
Fundo de Compensação do Trabalho – Lei n.º 70/2013	159,47	16,18
Fundo de Reestruturação do Sector Social	574,56	
	<b>734,03</b>	

# CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S.MAMEDE INFESTA

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

## 11.2 Estado e outros entes públicos:

Refere-se aos pedidos de restituição do IVA nos termos do Decreto-Lei n.º 20/90, de 13 de Janeiro.

## 11.3 Outras contas a receber:

Saldos no final do período	2014	2013
ISS – POPH – Subsídios ao Investimento	7.533,43	7.533,43
CMM – Subsídios ao Investimento	2.201,30	2.201,30
IEFP – Contrato Emprego Inserção	2.882,18	
PEA – Programa Emergência Alimentar	4.630,00	
Outros	491,07	1.592,42
Juros a receber		
	<b>17.737,98</b>	<b>11.327,15</b>

## 11.4 Caixa e depósitos bancários:

Saldos no final do período	2014	2013
Caixa	2.054,98	824,83
Caixa – valores p/ depósito		
Depósitos à ordem	83.777,58	37.024,24
Depósitos a prazo	241.140,02	236.830,12
	<b>326.972,58</b>	<b>274.679,19</b>

## 11.5 Outras contas a pagar:

Saldos no final do período	2014	2013
Remunerações a liquidar de férias e subsídios de férias	104.147,15	103.030,15
Outros a liquidar	10.273,15	10.259,85
	<b>114.420,30</b>	<b>113.290,90</b>

## 12. Benefícios dos empregados:

### 12.1 Gastos com o pessoal:

Gastos do período	2014	2013
Remunerações	690.325,37	664.875,01
Encargos sobre remunerações	140.998,01	133.938,65
Seguros de acidentes no trabalho	5.521,89	4.100,59
Medicina no trabalho	2.106,86	1.894,86
Outros gastos com o pessoal	3.241,81	1.594,81
	<b>842.193,94</b>	<b>806.403,92</b>

**12.2 Número médio de empregados:**

	2014	2013
Número de empregados no início do período	71	68
Número de empregados no final do período	71	71
Número médio de empregados no período	<b>71</b>	<b>69</b>

**13. Outras informações:****13.1 Número médio de voluntários:**

	2014	2013
Órgãos sociais	5	5
Outros	10	10
	<b>15</b>	<b>15</b>

**13.2 Número de beneficiários:**


valência	2014	2013
Lar I - c/ acordo	53	53
Lar I - s/ acordo	11	9
Centro de dia	60	55
Apoio Domiciliário	51	46
Centro de convívio	11	12
Programa de Emergência Alimentar	30	

**13.3 Número de membros dos órgãos directivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro:**

O CATI dispõe de 11 membros efectivos nos seus órgãos sociais, sendo 5 da Direcção, 3 da Mesa da Assembleia Geral e 3 do Conselho Fiscal. Na assembleia geral de 15/12/2012 foram eleitos os actuais órgãos sociais para o triénio 2013/2015.

**13.4 Subsídios à exploração recebidos no período:**

Entidade/Programa	2014	2013
ISS – CDSS – Acordo de Cooperação		
Lar	224.964,04	232.075,23
Centro de dia	75.283,83	75.582,43
Centro de convívio	6.180,00	6.118,80
Apoio domiciliário	149.193,36	147.719,64
PEA – Programa Emergência Alimentar	35.885,00	
IEFP	21.063,47	21.960,03
J. F. S. Mamede de Infesta	1.000,00	2.000,00
	<b>513.569,70</b>	<b>485.456,13</b>



# CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S.MAMEDE INFESTA

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

## 13.5 Doações e legados à exploração:

Natureza	2014	2013
Donativos em dinheiro	12.318,10	15.331,00
Consignação IRS	1.292,08	0,00
	<b>13.610,18</b>	<b>15.331,00</b>

## 13.6 Outros rendimentos e ganhos:

Rendimentos e ganhos no período	2014	2013
Rendimentos suplementares	15.354,58	15.826,21
Descontos de pronto pagamento	354,74	132,40
Rendimentos em investimentos não financeiros - Alienações	2.000,00	0,00
Correcções relativas a períodos anteriores	398,77	2.714,79
Imputação de subsídios para investimentos:		
De subsídios para investimento	24.815,07	24.815,07
De doações para investimento		
Imputação de subsídios não monetários	3.276,82	3.276,82
Outros	763,72	828,71
	<b>46.963,70</b>	<b>47.594,00</b>

## 13.7 Outros gastos e perdas:

Gastos e perdas no período	2014	2013
Impostos	612,28	329,70
Dívidas Incobráveis	23,33	40,70
Correcções relativas a períodos anteriores	3526,82	3.074,44
Donativos	355	250,00
Quotizações	500	500,00
IEFP – Contrato Emprego Inserção		
Outros	78,46	266,88
	<b>5095,89</b>	<b>4.461,72</b>

## 13.8 Fornecimentos e serviços externos:

Gastos no período	2014	2013
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados	21.766,07	24.328,33
Publicidade e propaganda	616,23	340,26
Vigilância e segurança	9.095,57	7.010,85
Honorários	58.157,19	69.091,92
Comissões		
Conservação	24.566,78	55.519,61
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.951,07	3.772,55
Material de escritório	5.281,90	5.966,26
Artigos para ofertas	784,38	1.027,97
Artigos de limpeza	37.030,84	34.434,36
Rouparia	2.345,38	4.022,97
Outros	3.493,88	2.548,98
Energia e fluidos:		

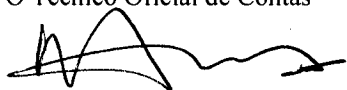
# CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE DE S.MAMEDE INFESTA

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

Electricidade	33.576,89	33.629,96
Combustíveis	9.015,85	8.435,97
Água	10.084,92	8.555,09
Gás	39.198,10	38.275,79
Deslocações, estadas e transportes	954,94	616,10
Serviços diversos:		
Comunicação	4.894,43	6.151,33
Seguros	2.923,42	3.060,90
Outros	2943,44	1.311,71
	<b>271.681,28</b>	<b>308.583,61</b>

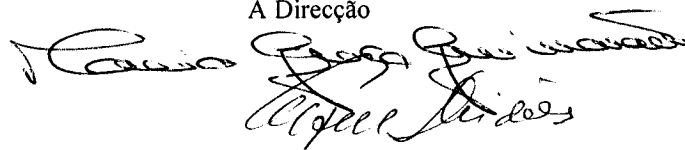
S. Mamede de Infesta, 11 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas



TOC n.º 18.251

A Direcção



## ACTAS

### ATA Nº 233

Aos dezoito dias do mês de Março do ano dois mil e quinze reuniu a Direção do CATI - Centro de Apoio à Terceira Idade de S. Mamede de Infesta, com o NIF nº 501389369, na sede social com a Presença da Presidente, senhora Dr<sup>a</sup> Maria Graça Fernandes Pereira Silva Guimarães, do Tesoureiro senhor Francisco Alfeu Fonseca Midões e da Secretária senhora D. Rosa Maria Oliveira Peixoto, bem como o Diretor Técnico Dr. José Manuel Pinto. -----  
Esteve também presente, o Dr. Nuno Guimarães, pertencente também a este órgão social. -----

A Presidente da Direção leu a ata da última reunião, tendo sido corrigido o parágrafo relativo à falta da entrega de documentos por parte dos utentes e seus familiares no qual se aplicava uma multa, este parágrafo por não ser permitida esta situação foi alterado para o pagamento da mensalidade máxima, caso subsista a situação. Feita esta correção a ata, foi aprovada por unanimidade. -----  
Nesta reunião esteve também o nosso Técnico Oficial de Contas, senhor Dinis para apresentação oficial das contas do exercício de 2014, que tinham sido enviadas previamente por mail. -----

Perante as circunstâncias adversas, a Direção tem o comum sentimento do dever cumprido. Pois, tendo em atenção o orçamento previsional tão negativo, é com regozijo que se verifica em saldo de gestão com resultado líquido positivo de €22.344. Com apresentação e explicação cuidada verificamos que se conseguiu um resultado satisfatório. O senhor Dinis referiu ainda da obrigatoriedade da Instituição publicar as contas num site próprio, pelo que temos de falar com o Engenheiro Paulo para a concretização do mesmo, pois tem de ser efectuado até 31 de Maio. Falamos também da obrigatoriedade de até Dezembro fazermos aprovar os novos Estatutos de acordo com a nova lei. O senhor Dinis refriu ainda da simplificação das contas para a segurança social se a taxa de descontos for normalizada e prescindirmos dos 0,75% relativos aos salários mínimos, pois como temos o prémio de assiduidade nunca poderemos aplicar aquele benefício, o que nos traz atrasos e multas por falta de pagamento na segurança social. A Direção concordou com a normalização da taxa. Após a entrega dos documentos e respectivas assinaturas o senhor Dinis saiu prossequindo a reunião, com a presidente referindo que desejava louvar toda a equipa técnica que percebeu os objectivos da Direção e tudo fez para que o orçamento da Instituição fosse viável, o que aconteceu. -----

Posteriormente a Dr<sup>a</sup> Graça deu conhecimento da reunião em que esteve presente com a Dr<sup>a</sup> Cristina e Rosa Maria, organizada pela CNIS, para explicação das novas circulares normativas, nº 4 e nº 5 da segurança social. Nota-se cada dia mais, maior exigência e às vezes dificuldades em conseguirmos concretizar o que nos pedem. No entanto, verificamos que não vamos mexer nas percentagens das mensalidades, excepto no Centro de Dia, porque se prestam serviços de muita qualidade e cuja valência está a dar prejuízo. Assim, vamos porque nos é permitido, aumentar de 35 para 40% a percentagem da mensalidade na valência.



Relativamente às medicações crónicas, cujo valor é deduzido ao cálculo da mensalidade, vamos necessitar de uma declaração ou qualquer outro documento assinado pela médica, em que nos informe qual é a medicação crónica. -----  
Foi também analisado um orçamento para mesas e cadeiras do refeitório do Lar que necessita de ser renovado a curto prazo, mas aguardamos outro para melhor avaliação. -----

É decidido também pagar a factura atrasada da F3M para ficarmos com planos pagos até 2017, mas vamos ainda conversar para ficarmos com algum documento sobre este pedido da F3M. -----

Vamos continuar a equipar o Lar com camas eléctricas, dentro das nossas possibilidades até todos os utentes terem uma cama destas, pois são muito mais confortáveis e adaptadas às necessidades dos nossos utentes. -----

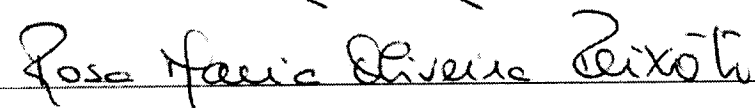
A Voluntária Tânia solicitou um pedido de estágio profissional à Direção. Neste momento temos conhecimento de que os estágios profissionais não são a custo zero, só são comparticipados a 65 ou 80%. Assim, iremos ver a viabilidade do mesmo. -----

A Dr<sup>a</sup> Graça referiu que são vários os funcionários que têm pedido aumento. Neste momento considera-se justo o aumento de um escalão salarial para o Paulo e Susana da secretaria que ficaram com mais trabalho desde que o José Luís se despediu e a instituição está a poupar um salário. Assim, a partir deste mês o Paulo e a Susana são aumentados para o nível XIII e XI respectivamente. Relativamente às Ajudantes de Ação direta que quere  
m passar de 2<sup>a</sup> para primeira é mais complicado. Vamos estudar a melhor forma de beneficiar quem merece, através do prémio, para isso vamos fazer um estudo com a ajuda da nossa Advogada. -----

Foi aprovado aqui em Direção, o Plano Anual de Actividades. Na próxima 4<sup>a</sup> feira dia 1 de Abril iremos proceder à nossa Via Sacra como actividade de Páscoa. -----

Por fim a Dr<sup>a</sup> Graça referiu que no dia 31 de Maio a nossa Junta de Freguesia vai fazer aqui no Parque Público um Pic – Nic para comemoração do dia do Associativismo que se realiza nesse dia do qual teve conhecimento na reunião das colectividades. O CATI por sua vez vai realizar uma noite de fados no dia 30 de Maio para angariação de fundos para equipamento do Lar, vamos fazer desta ação um sucesso.-----

A Presidente - 

A Secretária - 

Ata Nº55

Ata da reunião do Conselho Fiscal do CATI, Centro de Apoio à Terceira Idade.

NO dia 24 de Março de 2015 reuniu o Conselho Fiscal na sede, sito á Rua da Igreja Velha nº 160 , para dar cumprimento ao art.º 43 alínea C dos estatutos .

Estiveram presentes todos os membros do C F , como Presidente , Eduardo Moreira Pinto Rocha , como secretário Ângela Gonçalves Ferreira Oliveira e o vogal Fernando Heliodoro Magano Moreira , tendo como O T :

Ponto Único

Dar parecer ao Relatório e Contas de Gerência de 2014

Aberta a sessão de imediato se analisaram os documentos postos á disposição, e os quais respeitam á gerência do ano 2014.

Este órgão regista a boa apresentação dos mapas, os quais demonstram a eficiência das contas e a respectiva despesa e receita com que ao longo do ano a Direcção do CATI gere a casa.

Referimos que a conjuntura por que passa o país não é favorável, mas apesar disso fruto do empenho aplicado por todos quantos desenvolvem a actividade, quer de gestão, quer na prestação de serviços aos mais variados níveis, o resultado é francamente de enaltecer.

As contas de gerência apresentam como resultados, de receita 1.399.498 euros e despesa 1.377.154 euros, apresentando resultado positivo 22.344 euros.

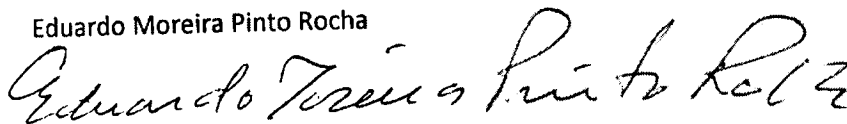
Assim este órgão elaborou o respectivo parecer que é favorável, a fim de ser apresentado á Assembleia Geral a realizar no dia 28 de Março de 2015.

Por nada mais haver a tratar, foi pelas 17,30 horas encerrada a reunião, da qual foi elaborada a presente ata que depois de lida e aprovada, foi por todos assinada.

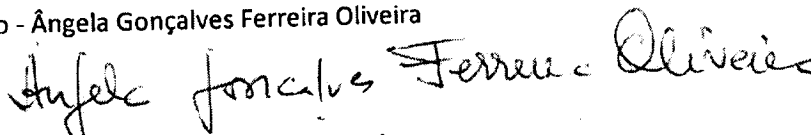
S Mamede de Infesta, 24 de Março de 2015

O Presidente

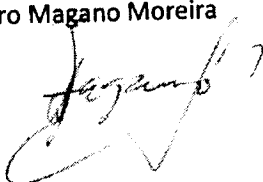
Eduardo Moreira Pinto Rocha



O Secretário - Ângela Gonçalves Ferreira Oliveira



O Vogal - Fernando Heliodoro Magano Moreira



Parecer do C  
Apoio á Terc

Em cumprim  
membros pa

a ser submet

Este órgão

testemunha

como a efich

Apaz regist

rise que o p

Em todas as

empenho d

gestão dos

Como corol

que possam

No cômput

relatório de

receltas e d

A organizaç

tempo útil

Os resulta

euros e co

22.344 eur

Nestes ter

directão, l

fundament

Parecer e v

1 - O Conse

de gestão,

aprovação



---

## ACTAS

---

### ACTA Nº 67

Aos vinte e oito dias do mês de Março do ano dois mil e quinze, de acordo com convocatória publicada no Jornal de Notícias do dia 10 de Março e Jornal de Matosinhos de 13 do mesmo mês reuniu na sua sede sita na rua da Igreja Velha, número cento e sessenta, em S. Mamede de Infesta, a Assembleia Geral do CATI – Centro de Apoio à Terceira Idade, de S. Mamede de Infesta, em sessão ordinária para apresentação, votação e aprovação, das Contas de Gerência do ano 2014, bem como Parecer do Conselho Fiscal. -----

Eram exactamente 14h30 quando o Presidente da Assembleia Geral Comendador Narciso Miranda, ladeado pelos secretários, senhora D. Maria Carolina da Silva Costa e senhor Eng. Nuno Guimarães, sócio nº 2762 que foi nomeado, e posteriormente aprovado por unanimidade, pelo senhor Presidente, para substituir o senhor Padre António Ângelo Alves de Sousa, 1º secretário, que justificou a sua ausência, abriu a sessão, dizendo que a última ata tinha sido aprovada em minuta, perguntando se alguém queria que a mesma fosse lida ou dispensava a sua leitura. Como foi dispensada a leitura da mesma referiu, explicando, que o que estava em causa era a apresentação e aprovação das Contas e Plano de Actividades do ano 2014. -----

O senhor Presidente leu sumariamente a Demonstração de Resultados e Plano de Actividades, elaborado pela Direção, que previamente tinham sido distribuídos aos sócios presentes. -----

Posteriormente o senhor Presidente leu o Parecer do Conselho Fiscal onde pediam à Assembleia Geral que aprovasse as contas bem como um voto de louvor à Direção e funcionários. -----

Convidados os sócios a pronunciarem-se sobre o que acabaram de escutar, não havendo qualquer manifestação de intervenção o senhor Presidente colocou a votação. Como não houve qualquer voto contra, nem qualquer abstenção, as contas e voto de louvor à Direção e funcionários foram aprovados por unanimidade. -----

O senhor Presidente passou a palavra à Presidente da Direção, Drª Graça Guimarães, que agradeceu a presença de todos, referiu que se sente gratificada pela equipa que dirige, que o resultado positivo alcançado, é



fruto de muito trabalho, pois a qualidade dos serviços não baixou, bem pelo contrário. Referiu ainda que tinha estado numa ação de formação sobre as circulares normativas nºs 4 e 5 que previam um aumento da percentagem de mensalidades, mas que nós, relativamente ao Lar não o íamos fazer. Renovou o agradecimento a todos com votos de Boa Páscoa. De seguida o senhor Presidente disse estarmos todos em período de liberdade absoluta para dizer o que entenderem sobre a Instituição. Como ninguém quis utilizar este tempo o senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos não sem antes pedir para que esta ata fosse aprovada em minuta, o que aconteceu por unanimidade. -----  
Por fim o senhor Presidente agradeceu a presença de todos desejando uma Páscoa muito Feliz. -----  
Para constar lavrou-se a presente ata que depois de lida pela mesa é assinada. -----

O Presidente

*Francisco*

O Secretário

*Maria Carolina Silva Costa*

O Secretário

*Ilbertopina Guimarães*